



FILOSOFIA E A CRIANÇA:

APRENDER A PENSAR POR MEIO DA PERGUNTA E DO DIÁLOGO

Prof. Darcísio N. Muraro – murarodnm@gmail.com

A filosofia é um modo de pensar os problemas da vida. Diariamente nos defrontamos com muitas dificuldades, conflitos, dúvidas que exigem pensar, fazer escolhas e agir guiado por significados. Os problemas do humano viver afetam a todos: alunos, pais, professores, gestores. Para isso, precisamos da filosofia e da educação para aprender a lidar com os desafios e conflitos impostos pela vida, buscando os significados que nos enlaçam num mundo humano.

O viver como ser humano se realiza por meio da experiência existencial compartilhada por meio da linguagem, da comunicação e do agir num mundo social, histórico e cultural. A experiência do conviver num mundo comum é movida por perguntas acerca de quem somos, do nosso modo de pensar e de comunicar, da maneira como compartilhamos as coisas que dependemos para viver, da forma como aprendemos e ensinamos, enfim, dos conhecimentos e valores que necessitamos para a convivência. Por meio do enfrentamento das experiências problemáticas, vamos aprendendo, ampliando nossos conhecimentos e nos constituindo como pessoas, bem como criamos e recriamos o mundo social da cultura e da história.

A escola é uma criação humana para que as pessoas possam aprender a resolver problemas que surgem da experiência existencial comum. A escola tem como missão principal educar as pessoas para pensar os problemas da vida. A escola é a casa do pensar e do conviver realizando experiências significativas. Ela é a casa da filosofia.

As crianças esperam que a escola seja um ambiente de vida, de experiências significativas e o mesmo pode ser dito dos educadores que levam a sério a vida e sua profissão. Cabe aos educadores pensar experiências significativas para seus alunos e para si. Por isso, é necessário intencionalizar o trabalho pedagógico com os alunos permitindo a experiência do pensar filosófico na aprendizagem.

O pensar está presente nas experiências do brincar na educação infantil, na experiência da alfabetização, na experiência de aprender os conhecimentos das ciências, na experiência de aprender matemática, artes, religião, línguas. Todas as experiências de aprendizagem de pensar – desde as atividades lúdicas, a alfabetização, ciência, matemática, artes, religião, línguas, etc. – precisam da filosofia, pois exigem o perguntar, a reflexão, as habilidades do pensar para construção de conceito e a prática de valores para que a convivência na aprendizagem significativa seja completa. Assim, uma experiência de aprendizagem de conteúdos sem o filosofar se transforma numa prática de memorização de conteúdos ou exercício mecânico de habilidades, pois falta o olhar para a finalidade humana dos mesmos. Forma mentes rotineiras, respondedores de perguntas alheias, fixadas numa verdade acabada, treinados para responder as questões dos exames, mas incapazes de pensar os

problemas da vida. E para educadores significa o empobrecimento de sua ação, pois ele é também um servidor social, um pensador de sua prática social educativa, um cidadão, uma pessoa de valores. Educação é mais que aprender a ler, escrever, memorizar conteúdos e desenvolver o raciocínio lógico da matemática. Pensar não se restringe a raciocínio lógico. Educação não é encher a cabeça, nem treinar as pessoas numa forma de pensar. Estes aspectos são importantes na educação, mas insuficientes para a formação integral da pessoa, aquela que busca o desenvolvimento das capacidades dos alunos, de seu estilo próprio de pensar no aprendizado do usa responsável da liberdade. Uma educação emancipadora dos padrões automatizados, irreflexivos subordinados aos interesses econômicos, técnicos e tecnológicos, religiosos, políticos ou ideológicos somente é possível quando trabalhamos para o desenvolvimento do pensar múltiplo, reflexivo, crítico, criativo e ético.

A filosofia é conhecida como amizade à sabedoria. A relação da filosofia com as outras áreas de conhecimento é a da amizade. A amizade não comporta relacionamento em que um é superior e outro inferior. A amizade requer uma relação de igualdade, única que permite o diálogo. A amizade é sempre procurada, desejada, cultivada, assim como a felicidade. E este sentimento que a filosofia pode dar à educação: desejar aprender, desejar conhecer, desejar viver de maneira significativa, desejar a amizade, desejar ser feliz. É por esta amizade que os conhecimentos das áreas são transformados em sabedoria, ou seja, se integram à experiência, à vida. Nesta relação de amizade, a filosofia contribui de muitas formas no processo de aprendizagem dos conteúdos como o questionamento crítico, a reflexão apoiada em habilidades, a sensibilidade ética e estética diante conhecimento. A filosofia abre espaço para o desenvolvimento da capacidade da criança de se expressar e dialogar cooperativamente no desenvolvimento da argumentação e da criação de conceitos. Por outro lado, o trabalho da filosofia tira as informações do isolamento, buscando explorar as relações que os conhecimentos têm entre si, na busca pela globalidade do saber para a vida no mundo. Neste ponto, a filosofia pode contribuir para o trabalho de interação interdisciplinar e transdisciplinar. A filosofia proporciona novos olhares numa visão de conjunto, busca alternativas para a criação, investigação e projeção de outro futuro.

A filosofia tem um papel importante na educação uma vez que ela prima pela abertura da mente humana pela reflexão livre, crítica e imaginativamente criadora, pelo aprender a pensar por si mesmo, pelo esforço de conhecer a si mesmo e aos outros. A filosofia se preocupa também como o agir humano orientando a conduta pelos valores éticos da justiça, amor, solidariedade, paz, tolerância, respeito e tantos outros necessários para a cidadania e democracia. Uma educação que acolhe o filosofar prepara o aluno para resistir aos apelos da propaganda que leva ao consumismo, de crenças fechadas que levam ao fanatismo, à exclusão e à intolerância. Somente desta forma se pode combater o comportamento de "ovelha" que ilude o povo com suas falsas promessas.

A amizade da filosofia não é apenas um compartilhar horizontes. Esta amizade exige dedicação que significa uma educação permanente dos educadores. Para isso, é preciso abrir espaço de formação dos educadores, para que estes desenvolvam as habilidades e conteúdos do filosofar voltadas para a educação das crianças.

A filosofia na escola pode ser esta rica experiência de amizade com o pensar questionador e dialógico sobre os conceitos e problemas vitais criando os sentidos que nos constituem como pessoa, seres sociais, históricos e de cultura. Tornar-se pessoa com as liberdades de pensar, expressar e agir de

forma autônoma e emancipada é um direito humano fundamental. É dever da escola garantir este direito.

Na educação, o desenvolvimento da autonomia se faz com cultivo do filosofar todo dia!

PIMPA*

CAPÍTULO UM

Agora é **minha** vez! Tive que esperar **tanto** até que os outros contassem suas histórias!

Começarei dizendo meu nome. Meu nome é Pimpa.

Pimpa não é meu nome verdadeiro. Meu nome verdadeiro é o nome que meus pais me deram. Pimpa é o nome que eu me dei.

Quantos anos eu tenho? Tenho a mesma idade que você.

Eu sei cruzar as pernas e andar apoiada nos joelhos. Meu pai diz que eu pareço feita de borracha. Ontem à noite eu cruzei os pés em volta do pescoço e andei apoiada nas mãos.

Não, não se consegue cruzar as pernas e colocá-las em volta do pescoço ao mesmo tempo. Uma coisa ou outra, mas não as duas. O que você quer fazer, transformar-se em uma rosquinha?

Minha mãe diz que eu pareço feita de vinagre. Eu não sei o que é vinagre. Provavelmente é alguma coisa gostosa como sorvete.

Minha história é muito comprida. Por isso, se você quiser, pode se sentar. Este ano estou muito mais calma com as pessoas do que no ano passado. Há um ano eu teria dito:

- Senta! Eu não vou contar nada enquanto você não se sentar. Enquanto espero, tenho muito em que pensar.

É engraçado! Não gosto mais de falar desse jeito. Só quero mesmo é começar logo a minha história.

*LIPMAN, Matthew. *Pimpa*. Tradução de Sylvia Judith H. Mandel, 2ª ed., São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997.

Perguntas para o diálogo investigativo:

1. Perguntas que pedem esclarecimentos, explicação, definição:

- O que você quer dizer exatamente quando diz isso?
- O que você quer dizer com a palavra que está usando?
- Você pode explicar de outra forma o que acabou de dizer?
- Como poderia ser colocado este tema?
- O que você pensa poderia ser colocado de outra forma?
- Alguém é capaz de esclarecer o que foi dito?
- Você poderia dar um exemplo do que acabou de dizer?

2. Perguntas que pedem opiniões diferentes, alternativas, contra-exemplos:

- Há outras maneiras de se ver este assunto?
- Por acaso alguém tem um ponto de vista diferente?

- Vocês não estão dizendo a mesma coisa de formas diferentes?
- Há diferença entre o que eles disseram?
- Quem pode explicar a diferença entre o que eles disseram?
- Alguém poderia dar um contra exemplo?

3. Perguntas que contestam a opinião ou a sua coerência:

- Seu pensamento continuaria coerente em quaisquer circunstâncias?
- Você não acha que está se contradizendo?
- Vocês estão dizendo a mesma coisa ou estão se contradizendo?
- O que você pensa de opiniões contrárias à sua?

4. Perguntas que pedem razões ou pressupostos de uma opinião:

- O que você está pressupondo quando faz esta afirmação?
- Como você sabe disso?
- Qual é o seu raciocínio para afirmar isto?
- Que razões fazem você pensar isto?
- Em que você se apóia para afirmar isto?
- Em que se baseia a sua opinião?
- Por que você chegou a dizer isto?
- Como você chegou a esta opinião?

5. Perguntas referentes a conseqüências, inferência:

- O que eu posso concluir do que você disse?
- O que você está sugerindo com o que disse?
- O que está implícito no que você disse?
- Se o que você diz é correto, o que podemos concluir?
- Quais são as conseqüências da sua opinião?
- E se dissermos que isso é anti-ético?

6. Perguntas que estabelecem relações:

- Quais são as características fundamentais do que você está dizendo?
- Há relação entre o que vocês disseram?
- Você é capaz de esclarecer as diferenças e as semelhanças entre o que disseram?
- É possível ver outras relações entre as opiniões de vocês?

7. Perguntas sobre perguntas:

- Você acha que esta é uma pergunta apropriada?
- Esta é uma pergunta relevante?
- O que esta pergunta pressupõe?
- Você poderia pensar uma outra pergunta que enfatizasse outro aspecto deste assunto?
- Esta pergunta vai nos ajudar?

HABILIDADES DE PENSAMENTO

RACIOCÍNIO Lógica formal e informal	INVESTIGAÇÃO Investigação científica	FORMAÇÃO DE CONCEITOS Filosofia geral	INTERPRETAÇÃO TRADUÇÃO Línguas estrangeiras, lingüística
<ul style="list-style-type: none"> - Comparar - Identificar semelhanças e diferenças - Contrastar - Perceber contradições - Dar e pedir boas razões - Definir, aplicar e avaliar critérios - Precisar o que for vago - Detectar pressupostos - Detectar ambigüidades - Inferir por indução - Inferir por dedução - Raciocinar por analogia - Generalizar - Universalizar - Detectar falácias 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar (ser sensível ao contexto) - Problematizar: questionar, perguntar; - Formular hipóteses - Confrontar hipóteses; - Criar e explorar alternativas - Antecipar e explorar conseqüências - Verificar: estimar, prever, provar, mensurar, descrever - Exemplificar - Contra-exemplificar - Sintetizar - Concluir 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações: parte-todo, meio-fim, causa-conseqüência; - Distinguir - Conectar - Precisar semelhanças - Definir - Agrupar - Separar - Graduar - Seqüenciar - Exemplificar / contra-exemplificar - Classificar - Explicar - Generalizar - Criar / Inventar 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender - Parafrasear - Substituir, - Narrar - Descrever - Interpretar criticamente - Perceber implicações - Detectar suposições e pressuposições - Inferir relações explícitas e implícitas - Identificar fundamentos, conceitos, critérios e argumentos - Ilustrar - Demonstrar - Categorizar - Criticar

“Ser pedagogicamente forte e filosoficamente reticente”.

“Seguir o argumento por onde ele conduz”